



**Vamos contar um conto...
Let´s write a short story...
¡Vamos a escribir un cuento!...**

PENICHE



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE TURISMO E
TECNOLOGIA DO MAR



FICHA TÉCNICA

LET'S WRITE A SHORT STORY... ABOUT PENICHE

AUTORES

Maria Natália Pérez Santos
ESTM, CiTUR, Instituto Politécnico de Leiria

Sofia Teixeira Eurico
ESTM, CiTUR, Instituto Politécnico de Leiria

Estudantes do 2º ano da licenciatura em Animação Turística,
ano letivo 2022/2023

DIREÇÃO EDITORIAL

Maria Natália Pérez Santos
Sofia Teixeira Eurico

EDIÇÃO

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

DATA DE EDIÇÃO

Novembro 2023

PAGINAÇÃO

Joana Mineiro

ILUSTRAÇÕES

Maria do Mar Neto da Silva
Gabriel Almeida Santos

ISBN

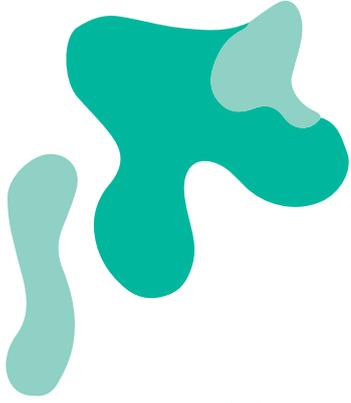
978-989-35410-5-0

DOI

<https://doi.org/10.25766/8v68-qh18>

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Os pontos de vista expressos nos artigos são dos autores individuais. Os editores não são responsáveis perante ninguém por qualquer perda ou dano causado por qualquer erro ou omissão nos artigos, quer esse erro ou omissão seja o resultado de negligência ou qualquer outra causa, renunciando deste modo a qualquer responsabilidade.



ÍNDICE

04 PREFÁCIO

Maria Natália Pérez Santos . Sofia Teixeira Eurico

QUERIDOS LEITORES E QUERIDAS LEITORAS

07 CONTO 1. Um por todos, e todos por um

Gabriel Santos; Inês Polido; João Pedro Martins; Marta Câmara; Pedro Alpendre

08 CONTO 2. Once upon a time...Amor improbable en las Berlengas

Beatriz Brás; Diogo Branco; Inês de Mata; Renata Franco

10 CONTO 3. Bilros no Mundo da Moda

Daniela Silva; Henrique Rodrigues; Inês Matos; Mielson Nancassa

14 CONTO 4. A Fortaleza e o Mar

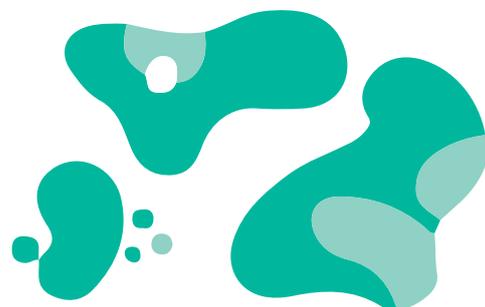
Alexandre Silva; António Rodrigues; João Pereira; José Fernandes; Maria Almeida

17 CONTO 5. Olha a bola de Berlim! Fresquinhas e boas! Quem quer bolas de Berlim?

Alice Paulo; Lara Pinto; Maria do Mar; Mariana Oliveira

19 CONTO 6. Venham mergulhar nesta maré de aventuras!

Alexandra Vasco; Duarte Quintino; Matilde Martins; Rita Sintra



PREFÁCIO

Na dupla qualidade de editoras deste livro e professoras dos autores destes contos, agradecemos o seu valioso contributo naquele que foi um trabalho pioneiro desenvolvido na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche. O desafio lançado à turma de 2º ano da licenciatura em Animação Turística foi apenas o princípio de uma multiplicidade de tarefas que se desenrolaram durante um semestre do ano letivo 2022/2023.

O desafio lançado à comunidade docente do Politécnico de Leiria de criação e aplicação de práticas educativas inovadoras pelo Projeto Skill4Future serviu de mote para o início desta aventura pedagógica. O nosso total agradecimento à equipa responsável pelo projeto que se mostrou sempre disponível nas diferentes etapas.

Fortalecidas pelo nosso percurso de largos anos de docência a estudantes da área de Animação Turística e Turismo, inspiradas pelos nossos estudantes e ambicionando criar oportunidades de aprendizagem ativa, estimuladas pela nossa participação no Projeto Skills4Future apresentamos, aqui e agora, um dos resultados práticos deste desafio. No âmbito do Património, do Turismo e da Formação Linguística, desenhou-se um conjunto de atividades que visaram a criação e a produção de materiais didáticos inovadores, inclusivos e digitalmente aliciantes, consubstanciados em práticas pedagógicas que combinaram de forma dinâmica a interdisciplinaridade, os conteúdos teóricos, os procedimentos metodológicos e a avaliação. Para a concretização destes materiais contámos com o apoio permanente da UED – Unidade de Ensino à Distância do Politécnico de Leiria – que disponibilizou através das suas valências ferramentas imprescindíveis para a produção deste livro.

Ao longo de todo o processo, os estudantes/autores desenvolveram múltiplas competências solicitadas nas diferentes etapas do projeto. São disso exemplo a análise detalhada e imersiva do património cultural de Peniche, a criação de narrativas que interligam o mundo da imaginação com dados factuais, a utilização de diferentes línguas na redação dos contos, a ilustração destes mesmos contos, a conceção de uma versão acessível a diferentes públicos, entre outros.

A orientação, revisão e edição dos textos coube-nos a nós que, somamos uma satisfação acrescida e aproveitamos este espaço para agradecer novamente aos estudantes:

Gabriel Santos; Inês Polido; João Pedro Martins; Marta Câmara; Pedro Alpendre; Beatriz Brás; Diogo Branco; Inês de Mata; Renata Franco; Daniela Silva; Henrique Rodrigues; Inês Matos; Mielson Nancassa; Alexandre Silva; António Rodrigues; João Pereira; José Fernandes; Maria Almeida; Alice Paulo; Lara Pinto; Maria do Mar; Mariana Oliveira; Alexandra Vasco; Duarte Quintino; Matilde Martins; Rita Sintra

Peniche , Setembro 2023
Natália Pérez Santos| Sofia Eurico

QUERIDOS LEITORES, QUERIDAS LEITORAS...

Queridos leitores, queridas leitoras. Não sabemos quem está aí desse lado, mas gostávamos que todos os que quiserem ler este livro, o possam fazer. Estas histórias foram escritas por estudantes do Ensino Superior e são sobre Peniche, mas recheadas de uma bela dose de imaginação. Conhecem esta cidade? Já alguma vez visitaram Peniche? Pesquisem na internet e olhem para o mapa. Mas olhem mesmo!

Neste livro, temos histórias com pequenas ilustrações para quem gosta de misturar palavras com desenhos, uma espécie de “palavrenhos”. Temos histórias com personagens que não falam português e a confusão pode instalar-se quando uma certa avó decide falar “portuglish” ou “espanholês”. Temos o peixe Paco que vê o amor acontecer na ilha das Berlengas! Também temos histórias só escritas em inglês, que dão vontade de comer e ir para a praia. Misturar bolas de Berlim com areia e romance só pode correr bem, não acham? E outras há que confundem tudo e trocam histórias, lendas e lugares!

Se estão curiosos, não percam tempo. Comecem a ler, peçam ajuda quando não perceberem, aprendam línguas estrangeiras para compreenderem as gaivotas e as águas do mar, peçam a alguém para vos ler uma história, mas não desistam!

Cheirem, mexam e ouçam estas histórias que com muito carinho foram escritas, desenhadas e pensadas para vocês.

Abrço de Peniche!

Natália Pérez Santos | Sofia Eurico

波 浪 浪

CONTOS



CONTÓ 1

Um por todos, e todos por um

Gabriel Santos; Inês Polido; João Pedro Martins; Marta Câmara; Pedro Alpendre

Esta é a história de como um grupo de pessoas se juntou inesperadamente por um bem maior. Em abril de 2022, uma turma de estudantes foi convidada para uma visita de estudo à Reserva Natural das Berlengas.

Como tal, reuniram-se bem cedo na marina de Peniche, de forma a apanharem o primeiro ferry com destino às Berlengas. Estava a correr tudo às mil maravilhas! Porém, meia-hora após partirem, o ferry começou aos poucos a inundar. De imediato, a tripulação pediu socorro por rádio.

Ao ouvir o alerta da tripulação, um pescador que aprontava o seu barco no porto de Peniche, apressou-se para partir para alto mar para socorrer os estudantes em perigo. Segundos antes de sair, ouviu alguém gritar:

- Espera João!! Eu vou contigo ajudá-los!! – disse a mergulhadora Marta.
- Rápido! Eles não têm muito tempo, temos de ir já! – respondeu preocupado o pescador.

Partiram os dois com a rapidez possível em direção ao grupo em apuros.

Enquanto isso, uma alga e uma raia passeavam no fundo do mar, e não puderam deixar de reparar na agitação fora do comum que acontecia à superfície. Decidiram subir e ir ver o que estava a acontecer.

- Oh my god! They're sinking, we must help them! – dizia a raia.
- ¡No estoy complaciendo! – respondia a alga.
- Hold the boat!! What can't you understand?! It's right in front of you!! – gritava a raia impaciente.
- ¿¡Qué!? ¡Mira el barco, se está hundiendo, tenemos que ayudar!
- What have I been saying for the last minute! Come on! Pull harder! Pull harder.

Graças aos esforços da raia e da alga, tanto o barco do pescador como os serviços de emergência e socorro conseguiram chegar a tempo, e conseguiram salvar todos os estudantes e restante tripulação!

Como forma de agradecimento, os jovens estudantes promoveram uma exposição na sua escola sobre a vida marítima presente nos mares que rodeiam o porto de Peniche, com o objetivo de preservar a vida de animais como a raia e plantas como a alga que os ajudaram. Além disso decidiram ainda tornar como mascotes da sua escola estes dois animais.

Para além da exposição, havia mais algumas histórias escritas por estudantes sobre Peniche! Passa para as próximas páginas e verás!

CONTÓ 2

Once upon a time...Amor improbable en las Berlengas

Beatriz Brás; Diogo Branco; Inês de Mata; Renata Franco

Havia um pescador chamado João que vivia na ilha das Berlengas. João amava a vida simples que tinha na ilha, onde passava os seus dias a pescar e a apreciar a beleza da natureza ao seu redor. Ele nunca se tinha apaixonado antes, mas tudo mudou quando uma turista chamada Kate desembarcou na ilha.

Kate era uma mulher bonita, com cabelos loiros e olhos verdes. Ela estava fascinada com a ilha e as paisagens deslumbrantes. Quando João a viu pela primeira vez, ficou hipnotizado com a sua beleza.

- Olá, sou o João. Bem-vinda à ilha das Berlengas!- disse João, a sorrir.

-Hi João, i'm Kate. It's so nice to meet you! Your island is beautiful! - respondeu Kate de volta com um sorriso.

João mostrou a ilha à Kate, apresentando-a a outros pescadores e moradores. Eles passaram horas a passear pelas praias e a falar sobre as suas vidas e os seus sonhos.

- You know, João, you are really talented at fishing. I have never seen someone catching so many fishes in one day! - disse Kate, impressionada.

- Obrigado, Kate! Eu adoro pescar, é a minha paixão. Eu aprendi com o meu pai e com o meu avô. Quero continuar o trabalho da família. - respondeu João.

João e Kate passaram cada vez mais tempo juntos, caminhavam pelas praias e observavam o pôr do sol a desaparecer no horizonte das ondas. João nunca tinha conhecido ninguém como Kate, ela era tão diferente das outras turistas que ele já tinha conhecido.

-You know, João, I feel like I belong here. This island is so peaceful and the people are so kind. I wish I could stay here forever. - disse Kate, fixando o olhar no mar.

O João sabia que Kate tinha que voltar para casa brevemente, mas ele não conseguia evitar os sentimentos que tinha por ela, ele desejava que ela ficasse com ele na ilha para sempre.

Um dia, enquanto estavam a caminhar pela praia, o João viu algo incomum nas suas redes de pesca. Era um peixe muito estranho, diferente de todos os outros que ele já tinha pescado antes. Quando o peixe falou com ele em espanhol, João ficou surpreso. Nunca tinha visto falar de um peixe que falasse! Ainda por cima em Espanhol!

- ¡Hola, pescador! Mi nombre es Paco. ¿Puedes ayudarme?- disse o peixe.

- Como é que tu falas? - perguntou João, confuso.

- Soy un pez muy especial. Fui creado por un científico loco que quería crear un pez que pudiera hablar. Me sometió a muchos experimentos y un día logré escapar. Desde entonces, he estado viajando por el océano. - explicou Paco.

João ficou impressionado com a história de Paco e decidiu ajudá-lo a voltar para casa. Conversaram por horas, e Paco ainda conseguiu ensinar a João algumas palavras em espanhol. Quando João voltou para a sua cabana, ele encontrou Kate a arrumar as suas coisas para se ir embora e ele sabia que tinha chegado a hora da sua partida. Ela despediu-se do João com um abraço apertado e lágrimas nos olhos.

- I'm going to miss you so much, João. This island will always hold a special place in my heart! - disse Kate, com a voz cabisbaixa.

- I will miss you too, Kate. You brought so much joy to my life. - respondeu João, com um sorriso triste.

Os dias seguintes foram difíceis para João. Ele sentia-se sozinho sem a Kate na ilha e passava a maior parte do tempo a pescar para se distrair. Um dia, enquanto estava sentado na praia, João avistou um barco no horizonte, ficou surpreso quando viu Kate no barco, a acenar para ele.

- Hi João! I couldn't stay away from you. I came back to see you. - disse Kate, sorrindo. João correu em direção ao barco e abraçou Kate com força. Ele estava tão feliz em vê-la novamente.

- I missed you so much, Kate. I thought you would never come back. - disse João, emocionado.

- I missed you too, João. I realized that I couldn't leave this island without telling you how I really feel. - disse Kate, com um sorriso tímido.

João olhou para a Kate, com o seu coração acelerar, ele nunca se tinha sentido assim por alguém antes.

- I love you, Kate. I know we come from different worlds, but I can't imagine my life without you. - disse João, a olhar para os olhos dela.

Kate sorriu e segurou na mão de João.

- I love you too, João. I don't care about our differences. I just want to be with you. - disse Kate, com a voz suave.

Foi nessa altura que Kate revelou ser uma bióloga especializada no estudo de uma espécie rara de peixes que se dizia terem capacidades de comunicação e que havia registos de terem sido avistados nestas águas frias da Berlenga. João percebeu que podia ter um papel importante na investigação de Kate e passaram o resto do dia juntos, a caminhar pelas praias enquanto planeavam o seu futuro, eles sabiam que seria difícil, mas estavam dispostos a enfrentar os desafios juntos. Ao pôr do sol, o João e a Kate beijaram-se, sabendo que estavam destinados a ficar juntos.

A partir desse dia, eles nunca mais se separaram e viveram felizes para todo o sempre na ilha da Berlenga. Em relação a Paco, ambos concordaram que seria infeliz se fosse apanhado e estudado até à exaustão pelas suas características peculiares e guardaram no mais fundo dos seus seres o pequeno secreto acuático, named Paco!

CONTÓ 3

Bilros no Mundo da Moda

Daniela Silva; Henrique Rodrigues; Inês Matos; Mielson Nancassa

Esta história começa com a D. Bilros, uma avó muito especial que desde muito cedo fez renda de bilros e sempre mostrou esta paixão às suas netas, Mar e Flora. Mar é uma neta moderna! Cria conteúdos online no Instagram sobre o artesanato português, dando especial atenção à renda que a sua querida avozinha faz. A neta Flora é estudante de Animação Turística, em Peniche, terra natal da D. Bilros.

Todos os anos pelas férias da Páscoa, Mar e a sua prima Flora juntam-se e passam algum tempo na casa da avó Bilros. Este ano, o objetivo de Flora é convencer a sua prima a estudar na ESTM no curso de Marketing Turístico, visto que Mar adora tudo o que o Marketing envolve.

A Mar vem também passar este ano as férias a Peniche para fechar um negócio com um estilista internacional que conheceu através da sua página de Instagram. Este estilista é o Sr Lace que, ao conhecer a renda de bilros, desenvolveu uma intensa paixão pelo seu detalhe e beleza e decidiu logo criar uma parceria para a sua próxima linha de roupa, baseada na renda de bilros.

Numa manhã, Flora decidiu levar a prima a conhecer a escola.

- Mar tu ias adorar isto aqui, a maresia logo de manhã, a paisagem para as Berlengas, a vida académica, o convívio entre os estudantes. Acho que devias mesmo vir estudar comigo, Marketing Turístico é um ótimo curso para ti e oferece tantas saídas profissionais! Vais acabar por ter imenso conhecimento novo para a tua página, já para não falar que a cor do curso é cor de rosa, a tua cor favorita!

- Realmente ter o oceano aqui ao lado, traz-me uma paz intensa. Ouvir as ondas, estudar numa escola grande e agradável como esta e, nos tempos livres, podermos sempre ir à praia! Vou pensar nisso! Mas agora não! Agora temos de ir porque já estamos atrasadas para a reunião. - responde Mar à sua prima.

Com isto, as primas dirigiram-se até à escola de renda de bilros, junto do posto de turismo em Peniche, onde se encontraram com a sua avó e o Sr Lace.

- Ai prima estou tão nervosa, se isto der certo vou expandir imenso a minha página! - dizia Mar.

- Tu mereces esse reconhecimento, tens tido imenso trabalho a dar a conhecer todo o nosso artesanato. - respondia Flora cheia de orgulho da prima.

E finalmente chegaram.

- Olá avó! - cumprimentaram carinhosamente as primas.
- Oh, as minhas meninas finalmente, que saudades vossas, estão tão crescidinhas!
- Então, avó? Estás pronta para a reunião? - perguntou Flora inquieta.
- Eu nasci pronta filha! - respondeu a avó.
- Avó, esqueci-me de te avisar, mas o Sr Lace não entende português, só espanhol e inglês, por isso se tiveres alguma coisa que querias que ele saiba, fala comigo.
- anunciou Mar.
- OH my dear yo hablo mucho english and español, trust in your abuela - respondeu a avó no seu melhor espanhol e inglês em simultâneo - Sou uma senhora de idade internacional.

E precisamente nessa altura, o Sr Lace aproximou-se delas.

- Hello, I'm Sr Lace, I'm looking for Mar, I have a meeting with her.
- Oh, hi Mr Lace. I'm Mar and this is my cousin Flora and my grandmother Bilros and she is a bobbin lace maker.
- Bobbin Lace maker? Não sou nada disso, sou eu que faço a Renda de Bilros que ele quer! - responde a avó confusa com a apresentação feita pela neta - Soy muy importante aqui!
- Avó foi isso que a Mar disse - esclareceu Flora, tentando tranquilizar a avó. E acrescentou: Encantada de conocerte y bienvenido a la escuela de encaje de bolillos.
- Mucho gusto em meeting you, espero que faça isto com a minha guapa netinha Mar - diz a D. Bilros insistindo em comunicar com o estilista.
- Thank you, so what do we have here? - respondeu o Sr Lace, evitando uma gargalhada perante o dialeto engraçado utilizado por aquela senhora.
- The Municipal School of Bobbin Lace of Peniche was created in 1987 and was created with the function of protecting the art of making bobbin lace. Today this school is a reference for the defense of this local heritage. It has students of all ages - explicava Mar no seu melhor inglês.
- Su función es enseñar y perfeccionar las técnicas y procesos del encaje de bolillos de Peniche. La escuela acepta encargos para la realización de encaje de bolillos y la concepción de diversas obras como Encaje Erudito, Encaje Popular y Encaje Moderno. - acrescentou Flora.
- Já ando nesta school desde os meus 25 anos e faço isto desde os ten, como se diz? 10 years, años! - acrescentava D. Bilros.
- Sorry, my grandmother doesn't speak english or spanish but she wants to tell you that she came to this school with 25 years old and started doing bobbin lace since her 10 years.
- Uauh! That is impressive, she must really like what she does.

- O que ele disse? Desta vez eu não entendi nada! - queixou-se a avó.
- Avó, ele disse que é bastante impressionante e que deves gostar mesmo do que fazes - traduziu Mar.
- Huam? Não ouvi - insistiu a avó.
- Disse que é bastante impressionante e que deves gostar mesmo do que fazes - traduziu Mar.
- Oh filha não ouvi repete lá! - continua a avó.
- ELE DISSE QUE É BASTANTE IMPRESSIONANTE E QUE DEVES GOSTAR MESMO DO QUE FAZES! - repetem as duas netas em coro e elevando o volume.
- Ai filhas não precisavam de gritar com a avozinha... É que sabe senhor estilista, eu já não oiço como ouvia... É o PDI, peso da idade sabe, ou melhor o weight da edad - explicou D. Bilros.

As primas reviraram os olhos, evitando uma valente gargalhada...

Iniciam então a visita à escola de Bilros.

- Entremos para que el Sr Lace vea cómo hacerlo, indicou Flora.

Dentro da escola encontravam-se algumas alunas a praticar as técnicas da renda, e o Sr Lace observava atentamente e com curiosidade as artistas, tirando notas no seu bloco e criando alguns esboços de peças de roupa. A avó Bilros sentou-se prontamente na sua cadeira e iniciou um belo vestido para o baile da sua neta mais nova, Flora.

Depois de tudo observar, o estilista diz:

- I am very interested in making the next clothing line based on this very detailed and beautiful artwork.
- We have one more place to take you - acrescentou Mar entusiasmadíssima com a novidade.
- Visitemos el museo del encaje de bolillos - acrescentou Flora.
- Okay, I'm very excited to see it - responde o estilista com agrado.

A avó despediu-se dos 3:

- Very nice conhecê-lo Sr Lace, espero que tenha liked - disse a avó num ritmo exageradamente lento na esperança de que o estilista a entendesse.

As netas riram-se em conjunto e despediram-se, dirigindo-se a pé com o Sr Lace para o museu. Durante o caminho foram explicando com detalhe a arte da Renda de Bilros ao estilista que continuou a tomar notas.

- El encaje de bolillos, verdadero ex libris de la artesanía em Peniche, apareció en el siglo XVII, cuando se conocen los primeros documentos de este arte. - explicava Flora.

- It is a cultural heritage of reference and importance, recognized both in Portugal and abroad. The bobbin lace is undoubtedly part of Peniche's cultural heritage being a living heritage, testimony of identity, memories and secular traditions of this territory.

E finalmente chegaram ao museu, fizeram uma visita e o Sr Lace parecia mostrar cada vez mais interesse. No final da visita, acabou por anunciar:

- I was very impressed with bobbin lace and would love for you to partner with me in creating my clothes!

- Uau! I am super excited for this. We have to take some pictures for my Instagram.

- pulava com entusiasmo Mar.

E Flora resolveu presenteá-lo com uma surpresa.

- Como recuerdo de esta visita, el museo ha decidido ofrecerlo una pieza de encaje sólo para usted, Sr Lace.

Quando, por fim, ficaram sós, desabafaram contentes:

- Flora estou tão contente, não podia ter corrido melhor, obrigada por tudo. Quero dizer-te em primeira mão que para o ano me irei inscrever em Marketing Turístico cá! Nesta escola!

- Mas isso é fantástico! E estou tão entusiasmada por irmos estudar na mesma escola! Vai ser brutal! Ou como diria a nossa avó: vá a ser great!

CONTO 4

A Fortaleza e o Mar

Alexandre Silva; António Rodrigues; João Pereira; José Fernandes; Maria Almeida

Era uma vez o oceano que cerca a bela cidade de Peniche, com praias extensas que envolvem de alegria e cor a vida daqueles que as podem observar. Nesta parte do oceano, encontra-se o ponto mais ocidental da Península de Peniche - o Cabo Carvoeiro - e o arquipélago das Berlengas, onde se encontram espécies raras de flora, aves e peixes. Neste lugar lindo e paradisíaco, podemos fazer mergulho ou dar passeios de barco para explorar as grutas.

Este oceano de Peniche tem uma particularidade especial, adora conversar com o seu vizinho Cabo Carvoeiro e com a sua vizinha Berlenga. São os três muito felizes quando falam das aventuras dos turistas que os visitam.

Há algum tempo, em 1974, umas certas gaivotas pousaram numa rocha e o mar veio conversar com elas. Há que realçar que, por serem muito viajadas, estas gaivotas falavam várias línguas estrangeiras. Num determinado dia, puseram-se à conversa com o oceano e a fortaleza.

- Olá, queridas, amigas! A voar para estas bandas?! – perguntaram as águas oceânicas.

- Hola, querido mar. ¡Pareces triste y escuchamos a tus vecinos decir que no les has hablado en varios días! – respondeu uma das gaivotas que havia chegado da vizinha Espanha.

- É verdade. Têm razão. Sinto-me estranho. Já falei com a Sea Queen  e talvez siga alguns dos seus conselhos. – respondeu com ar taciturno.

- But what is the problem, my friend? – questionou uma Seagull  vinda do norte, diretamente do Reino Unido.

- Sabem...eu tenho visto muitos homens por aqui à minha volta, mas nem se apercebem da minha beleza, porque não olham para mim. São cruéis, desumanos, impiedosos, terríveis, sinistros. Acho que são mesmo muito maus. Conhecem-nos? Sabem quem são? – respondeu com tristeza e angústia.

- Yes. We do know them, and we feel the same. Nobody knows what's going on. What advice did the Sea Queen  give you?

- Disse-me para ir conversar com a Fortaleza, mas não sei se ela me vai ouvir! Ela nunca fala comigo! Vivemos juntinhos, aqui, entre estas rochas maravilhosas, mas ela passa o tempo a chorar, a lamentar-se... anda angustiada, numa tristeza profunda, parece ser unhappy . Eu só queria poder ajudá-la! – desabafou.

- Miedo a nada. Iremos contigo. También queremos que seas feliz. En este lugar, todos deberíamos ser felices.

- Gracias, muchas gracias. Amanhã, ao amanhecer, encontramos-nos aqui.

A noite caiu. Ouvia-se ao longe, um pescador que cantarolava: “ Que é da tua alegria? Tens tanto para lutar e a noite está fria! Teima, teima sem medo”. Como combinado, na manhã seguinte, as gaivotas sobrevoaram as águas e chamaram pelo seu amigo.

- Ocean, are you there? -  .

- yes, estou aqui. Vou elevar as minhas waves  para alcançar a Fortaleza. - E esticando-se com garra, alcançou a fortaleza com a sua maresia.

- Fortaleza! Fortaleza! Consegue ouvir-me? – perguntou o Mar num sussurro.

- Bom dia, mar. Eu ouço e vejo tudo o que está à minha volta, mas estou proibida de falar seja com quem for.– respondeu a Fortaleza, igualmente sussurrando.

- Quero ser seu amigo! Por favor, conte-me o que se passa. Quero ajudá-la...

- ¡Gracias! Hablaré en otro idioma para que no nos entiendan. ¡Soy una prisión! ¡Esto es lo que me hizo! Creen que soy fuerte y poderosa, pero duele interpretar este papel en un lugar tan hermoso y misterioso. ¡Veo a muchos hombres siendo castigados, pidiendo comida, algunos tienen prohibido dormir y otros tienen el agua hasta el pecho y tiemblan de frío! Los soldados vigilan y controlan todo lo que hay dentro. Esto no puede durar más.– explicou a Fortaleza, sempre receosa que alguém os pudesse ouvir.

- Mas o que fizeram eles para merecer esse castigo? – perguntou curioso o oceano.

- Las normas dictadas por el gobierno de Salazar hay que cumplirlas escrupulosamente y hay gente que no las cumple. Unos escribieron en los periódicos lo que pensaban, otros dijeron algunas palabras prohibidas en la radio o la televisión, otros leyeron algunos libros prohibidos, escucharon música que no debían y vieron películas no recomendadas. No hay libertad de expresión. ¡En nuestro país tenemos prohibido hacer y decir tantas cosas!

- Ah! Agora percebo algumas coisas que ouço e vejo. Sabes, eu já espreitei e vi a Polícia Política, aquela a que chamam Pide, a fazer o registo dos nomes dos familiares e de outras pessoas que visitam os presos, anotam tudo e até controlam os locais onde os familiares comem, dormem e as pessoas com quem conversam. – respondeu confirmando as afirmações da Fortaleza.

- ¡Tan triste! Pobrecito del mar y de la Fortaleza. ¡Están tan tristes! – diziam as gaivotas desgostosas, quando algo inesperado aconteceu...

Ouvia-se por ali o barulho de muitas pessoas. O silêncio habitual era agora invadido de gritos e palmas! As gaivotas aproximaram-se voando e encontraram perto da Fortaleza dezenas de pessoas que gritavam “viva a Liberdade”. Sorriam com alegria e pareciam festejar!

- Let's tell the sea what is happening! – e em grande velocidade voaram de forma rasante para espalhar esta notícia.

- Sea! My friend! You can't imagine what we saw and what the fishermen said! Listen well!

- O que foi? Que pressa é esta? O que dizem por aí? – perguntou quase assustado o mar.

- Hoy es 25 de abril de 1974. La Fortaleza está llena de militares que han llegado. Los habitantes de Peniche están todos allí. Dice que en la televisión y en la radio no hablan de otra cosa.

- They also say that we're all finally going to live in freedom and that tomorrow the men who are locked up in the Fortress will be able to leave and be free.

- También dicen que en la gran ciudad de Lisboa la gente lleva claveles rojos  y está contenta.

Numa mistura de línguas e com muito entusiasmo, as gaivotas contavam as notícias fresquinhas ao seu amigo mar.

- Verdade?! Vou já falar com a Fortaleza e ver o que se passa.– respondeu o mar dirigindo-se em vagas majestosas até junto da Fortaleza.

- ¡Mar, mar, mar, amigo mío, estoy tan feliz! ¿Te han dado la noticia? – preguntava alegremente a Fortaleza.

- Sim, amiga. As gaivotas têm andado por aí a ver e a ouvir tudo e já me vieram contar!

- Por favor, vai chamá-las. Vamos fazer uma festa. O dia 25 de Abril tem de ser uma festa. E já posso falar em Português, sem medos! – respondia alegremente e cheia de bravura a Fortaleza.

As gaivotas aproximaram-se, trazendo cravos vermelhos no bico. Voavam alegres e festejavam a liberdade enchendo o céu de Peniche de flores esvoaçantes. Em perfeita sintonia voavam ao som das canções que se ouviam lá em baixo, junto à Fortaleza. Canções da liberdade, do José Afonso, da alegria que se sentia.

Numa epifania de cor, sons, movimento e cheiros o mar acariciava a Fortaleza com as suas ondas suaves e as gaivotas completavam a festa esvoaçando ao som das vozes das pessoas felizes.

E assim se festejou a Liberdade | Freedom | Libertad

CONTÓ 5

Olha a bola de Berlim! Fresquinhas e boas! Quem quer bolas de Berlim?

Daniela Silva; Henrique Rodrigues; Inês Matos; Mielson Nancassa

Once upon a time.... in a paradisiacal beach called Supertubos there was a teen boy named Brian. Brian was a nineteen carefree surfer who usually surfed at Supertubos since these waves were perfect to do his favorite surf trick in the whole world: pipes!

One day, at the beach, while running to the ocean, he saw the most beautiful girl he had ever seen and winked at her. She was Leila - the local berlin ball seller. Blushing, Leila got distracted and dropped the client's berlin ball on the sand. During that day, Leila couldn't stop thinking about Brian and with Brian the same was happening. It was love at first sight.

Time passed but the love they felt for each other, almost instantly, wouldn't. Both were anxious with the feeling of not knowing if the other felt the same.

The famous local journalist, Amber, and also Leila's best friend, came up with a plan for Leila to confess her feelings to Brian.

But something magical happened.

The journalist fell into a lagoon of magical water on Super Tubes Beach and turned into a mermaid. Taking advantage of this, the mermaid started swimming as fast as she could to catch up with Leila but then ZAS! She got... caught on... Fisherman Jorge's net...

PANIC MODE!

Fisherman Jorge saw this happening and immediately told her he was sorry.

-I'm going to help you to get out of there. - said Mr. Jorge

-AHHHH there are fishes in my tail. - cried the mermaid in distress. – A few seconds ago I didn't even have a tail....

- Calm down, these are the fishes we catch the most around here, they are carapaus, tainhas, robalos e sargos. - said Mr. Jorge.

After being released, the mermaid journalist continued swimming towards Brian.

- Hi! - said Amber- I noticed that you and my friend Leila had a connection, why haven't you talked to her yet?

- Mermaid, I was afraid to confess my feelings and she wouldn't feel the same, she is so beautiful... Do you think I should risk it?

-Of course, now grab that board and surf to her heart. - Said the mermaid with her bossy air.

Already on the beach, the surfer got all the courage he needed and sought out Leila.

-Hello. - Brian said, immediately blushing.

- Hello. - Replied Leila.

- I talked to Amber. I feel the same way, when I first saw you, it was as if the world took on new colors, the ocean waves had a melody and the ocean changed to the color of your eyes. - Brian declared.

- You rode a wave straight into my heart without knowing it. - she replied poetically.

Brian approached Leila, gently tucked a lock of her hair behind her ear and kissed her... on the cheek.

And this was the story of how Leila and Brian fell in love on a beautiful summer morning in this very special beach, called SuperTubos or SuperLove....

Later that day, the four friends, fisherman Jorge, Amber the local journalist, Leila and Brian ended the day watching the sunset and eating Berlin balls.

- My Berlin ball tastes like sand. - mumbled Amber.

- I dropped it on the floor while looking at Brian...- Sighed passionately Leila as she looked at it.

- Eaaaac- said the journalist.

Visit Peniche and take the risk of falling in love.

CONTÓ 6

Venham mergulhar nesta maré de aventuras!

Alexandra Vasco; Duarte Quintino; Matilde Martins; Rita Sintra

Ato I

Once upon a time...uma peça de teatro aconteceu... há muito tempo, em 1130, numa terra longínqua, onde tudo parecia calmo... um dia, um terrível desastre aconteceu. Os mouros conquistaram a Península Ibérica, o que fez com que alguns navegantes tivessem de fugir para as Astúrias para salvarem a relíquia dos Cristãos de Valência.

Se querem saber mais sobre esta história, queridos leitores, fiquem para ler o que um grupo de amigos aventureiros do mar vos tem para contar.

Venham mergulhar nesta maré de aventuras!

- Olá, olá. Meninos e Meninas. Eu sou o Pirlampo, o farol do Cabo Carvoeiro 
... - começou por se apresentar, o Farol Pirlampo. Interrompido de imediato pela Marézinha, que no seu tom apressado e exaltado, respondeu:

- Xiuuuu...Não sejas aborrecido! Eles gostam muito mais de mim e sou eu quem deve começar esta história. – e apressadamente começou: - Olá, amiguinhos. Eu sou a marézinha. Sou muito grande e ocupo uma grande parte do mundo!

- Oh Marézinha, eu estava a apresentar-me! Que deselegância! – e prosseguindo

- Bom, meninos e meninas, estou aqui para vos contar uma história fantástica e verdadeira. daquelas que aconteceram mesmo!

- Também quero, também quero... Deixa-me contar. PLEASE! – interrompendo novamente e revelando muita impaciência...e entusiasmo!

- Está bem Marézinha! Tem calma. Deixa-me explicar do que se trata esta história e depois podes continuar... a história que vos vamos contar é a história dos Corvos de São Vicente.

Ato II

- Era uma vez há muito, muito tempo atrás na altura dos reis, das princesas encantadas e talvez de alguns dragões, na altura em que Portugal foi conquistado pelos mouros... – começou a Marézinha.

- Não te esqueças de dizer que nesta altura os povos já acreditavam em diferentes religiões e gostavam que todos seguissem aquilo em que acreditavam. Fosse a bem, ou a mal... – acrescentou o  .

- Os Mouros eram um desses povos? O que era mesmo um mouro Farol? E isso de se obrigar os outros a pensar como nós não me parece lá muito bem!!! Podes explicar...

- Então Marézinha, os mouros eram um povo que viveu há muito, muito tempo atrás. Eles eram muçulmanos e acreditavam no islamismo, que era a sua religião, percebes? E claro Marézinha, é errado obrigar os outros a gostar da mesma coisa que nós. Já viste o que era tu obrigares-me a gostar de peixe só porque tu gostas??? Mas vamos lá continuar a nossa história... – explicou calmamente o Farol.

- Pois... Realmente tens razão... Continua então...

- Conta a história que alguns desses mouros foram um pouco mauzinhos com alguns povos, e que um grupo de cavaleiros cristãos, sabendo que as relíquias de São Vicente* poderiam estar em perigo, decidiram levá-las para um local seguro, as Astúrias. Este era um dos únicos sítios onde os mouros ainda não tinham chegado. Estes cavaleiros saíram de Valencia rumo às Astúrias mas, como a nossa amiga marézinha está sempre tão agitada, a nau em que viajavam acabou por encalhar...

E novamente interrompido pela Marézinha...

- Alto e para já a maré! Eu não posso ser culpada por me entusiasmar e gostar de ser maré alta ou maré baixa para tornar a minha vida menos aborrecida...

- Pois, mas essas mudanças às vezes podem resultar mal... Ora presta atenção ao que aconteceu ao pobre e pequeno barquinho.

Ato III

Recuando aos tempos da grande aventura para manter o tesouro das relíquias de São Vicente a salvo...



Oh Marézinha, be calm, be more careful, please, I have something very important here, I can't lose it. – pedia encarecidamente o barco que carregava as relíquias de São Vicente.



Es verdad, hasta yo me estoy mareando. – replicava o corvo que acabava de sobrevoar Espanha e, cansado, dispensava uma maré tão agitada!

- Finalmente amigos elegantes! Que falam outras línguas! Convosco posso treinar o meu melhor inglês e espanhol! - E num estilo muito seu, acrescentou: - Stop being boring, á y Penas justo el otro día te vi haciendo vuelo rasante, no te mareaste entonces, ¿no?



Careful, careful Marézinha, look what you've done now I can't get out of here, help me Marézinha... – gritava o barco aflito com a maré revolta que se fazia sentir.



Cálmate, cálmate Naomi no te abandonaré te lo prometo...

- Marézinha, Marézinha! Sempre a fazer das tuas! - interveio o Farol que escutava atentamente.

Os pobres cavaleiros acabaram por ter de passar ali a noite naquele lugar tão belo conhecido nos nossos dias como Algarve.

- Pois foi, pois foi... eles passaram lá a noite e iam seguir viagem... - continuou a Marézinha tentando mudar de assunto.

 - Exatamente Marézinha! E lá seguiram viagem até às Astúrias. Mas ainda passaram por PENICHE, a minha terra natal.

- Não foi nada disso. Deixa de ser tonto! O que aconteceu foi que de manhã os cavaleiros viram um navio pirata e decidiram enganá-lo. Ficaram em terras algarvias a proteger as relíquias e o barco deles seguiu viagem para despistar os piratas. O combinado era o barco regressar para os vir buscar. Porém, nunca voltou....e eles ali ficaram, acabando por construir uma pequena aldeia e um templo em honra de São Vicente.- afirmou de forma decidida a Marézinha!

- Então e Peniche? E a Nau dos Corvos? – perguntou confuso o Farol...

- Passados muitos anos, D. Afonso Henriques soube desta história por um velho, muito velho que prometeu levá-lo ao lugar secreto onde tinham enterrado as relíquias. Mas não chegou ao destino com vida e morreu pelo caminho...- continuou explicando a Marézinha, orgulhosa por tanto saber.

- Quem? O velho ou o rei Marézinha? Conta lá que estou em pulgas por saber? – insistia o Farol Pirilampo.

- Calma, então agora és tu que me interrompes??? Quem morreu foi o velho e o rei continuou sem saber onde era o lugar secreto.

- E o que fez então?

- Seguiu algumas pistas que o velho lhe tinha dado e descobriu as ruínas do antigo templo. Em redor delas, avistava-se um bando de corvos que sobrevoavam aquele lugar.

- Cuenta, cuenta, esta parte de la historia me interesa mucho. – interrompeu-a o Senhor Corvo que tudo escutava com muita atenção.

Marézinha esforçou-se por imitar a voz do Rei (que se dirigia ao corvo em espanhol para melhor se fazer compreender junto deste) e imitando-o disse:

- Disculpe Sr. Cuervo. Soy el Rey Afonso Henriques y estoy buscando las reliquias de San Vicente, ¿puede ayudarme?

- Están ahí abajo escondidos... – respondeu o corvo ao rei.

Seguindo estas indicações, o rei mandou escavar naquela zona e encontraram o tesouro procurado, escondido na rocha.

Então a Nau dos Corvos, aquele rochedo que fica situada bem pertinho de mim não tem nada que ver com esta história??? – perguntava confuso o farol.

- Não. – respondeu decididamente Marézinha. – O Rei Afonso Henriques levou as relíquias de barco até Lisboa e diz-se que durante toda a viagem foram acompanhados por dois corvos.

 ¡somos extraordinarios!

Então e a nau dos corvos de Peniche? – insistiu o Farol.

 I'll tell you that part – interrompeu o barco - I know from long experience and from what I have seen that the tides carve rocks throughout time. This rock, which you see near Pirlampo and Cape Carvoeiro, is shaped like a ship and is always surrounded by ravens that dry their wings there.

- Posso dizer uma coisa? Posso, posso? - questionou Marézinha com satisfação.

- Diz lá Marézinha. O que se passa? – respondeu o Farol calmamente.

- Esclarecidas as dúvidas é caso para dizer: **Vitória, vitória acabou-se a história ou com pauzinhos de perlimpimpim esta história chega ao fim.**

